

Potencializando a educação básica: desvendando o impacto da educação midiática na formação do indivíduo através de pesquisa feita com estudantes de jornalismo¹

Sandhra Cabral²

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP

RESUMO

Por meio deste artigo, busca-se explorar os impactos da educação midiática no uso intencional da Internet; recomendar a inclusão da educação midiática nos currículos da educação básica; e apontar a necessidade de formação de docentes neste sentido. A pesquisa foi conduzida pela autora, entre 23 de maio e 07 de junho de 2023, junto aos estudantes do 7º semestre de Jornalismo Noturno da Escola da Indústria Criativa da USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, que tiveram educação midiática durante o primeiro semestre de 2023, para avaliar a percepção dos educandos sobre a importância da educação midiática no cotidiano deles, e como poderia ter sido a experiência deles com a Internet, caso tivessem tido esta disciplina na educação básica. Os resultados mostraram que 100% dos respondentes desejariam ter tido a educação midiática na educação básica e todos informaram sentirem-se mais seguros no ambiente digital, após cursar a disciplina. A sugestão da inclusão da educação midiática no currículo da educação básica foi vista pelo grupo como positiva, podendo impactar na forma como os alunos lidam com os conteúdos da Internet e redes sociais digitais. Apesar de a amostragem do estudo ser pequena, os resultados indicam que a educação midiática proporciona benefícios na maneira como os estudantes lidam com os conteúdos *online*, o que pode redimensionar o posicionamento de crianças e jovens da educação básica diante da Internet.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Educomunicação; Comunicação e Educação; Educação Midiática; *Fake News*; Formação Docente

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestre em Inovação na Comunicação de Interesse Público (USCS-2018); e docente na Escola da Indústria Criativa da USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul. CEO do Educar para Ser Grande (www.educarparasergande.com.br) e Coordenadora da UNBOX – Agência de Comunicação Integrada da USCS. Email: sandra.manzoni@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Segundo Soares (2014), educação midiática é a capacidade de consumir, analisar, criar e compartilhar conteúdos verídicos na era digital, usando o senso crítico e analítico, de forma autônoma e responsável. Ela proporciona o desenvolvimento dos letramentos digital e informacional, fundamentais a todos os cidadãos na sociedade atual, totalmente conectada pela rede mundial de computadores.

É consenso entre alguns autores (SOARES, 2002 e 2014; MARTÍN-BARBERO, 2002; FANTIN E RIVOLTELLA, 2010; FANTIN, 2012) a necessidade de dar destaque para a convergência entre educação e comunicação. Para os referidos especialistas, a educação midiática é sobre aprender, analisar e entender como os meios de comunicação funcionam, a fim de que os indivíduos possam utilizá-los de maneira crítica, cidadã e participativa, sobretudo fortalecendo práticas democráticas.

Com o advento da Internet, na segunda metade do século passado, do avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e da proliferação dos meios digitais, tornou-se essencial desenvolver habilidades relacionadas à compreensão e uso intencional de todo conteúdo disponível online (seja em texto, áudio, vídeo, infográfico, imagens etc.). O letramento digital refere-se à capacidade de utilizar, compreender e interagir com dispositivos digitais, como computadores, smartphones e tablets, bem como os diferentes aplicativos e plataformas disponíveis. Tal ação envolve habilidades técnicas, como navegação na Internet, uso de ferramentas de busca, criação e edição de conteúdo digital multimídia, além da capacidade de discernir informações confiáveis e seguras em um mar de conteúdos disponíveis. Definições de letramento digital mais amplas pressupõe, no entanto, também aspectos sociais e culturais. Neste sentido, Souza (2007) define letramento digital como "uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação (SELFE, 1999, p. 11 apud SOUZA, 2007, p. 59).

Em convergência com o letramento digital, o letramento informacional é um processo de aprendizagem que possibilita aos educandos solucionar problemas, tomar decisões com redução de riscos, ao desenvolverem competências que os permita acessar, avaliar, usar, produzir e compartilhar informações de forma legal e ética (cf. GASQUE, 2012;

TESCAROLO 2010; SIQUEIRA, 2012; SILVA, 2017). O letramento informacional diz respeito, portanto, à habilidade de localizar, avaliar, interpretar e usar informações provenientes de diversas fontes. Para tanto, é indispensável a capacidade de analisar criticamente todo tipo de conteúdo, sobretudo o multimídia, identificar fontes confiáveis e desenvolver a consciência dos diferentes tipos de mídia e suas intenções. Para Gasque (2012, p. 19), o letramento informacional “capacita os aprendizes a buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz. Transcende a alfabetização informacional ou a mera decodificação de um código, possibilitando a aplicação desses processos no cotidiano”.

A importância desses dois tipos de letramentos é relevante para a geração de nativos digitais, já que, desde o advento e popularização da Internet, a partir dos anos 1990, estão expostos a uma quantidade imensa de informações. A cada minuto, 347 mil novos stories são postados no Instagram, 147 mil novas fotos são publicadas no Facebook e 41 milhões de mensagens são trocadas via Whatsapp. Estes dados são de 2020, compilados pela Domo, empresa especializada em computação na nuvem. Esses números cresceram vertiginosamente no período da pandemia de Covid-19, quando o ambiente online ganhou muitos mais adeptos, por conta do isolamento social. E, pelo hábito adquirido, esses dados se mantêm em evolução no pós-pandemia. Para lidar com tal volume de conteúdos na Internet, é importante o desenvolvimento de habilidades que permitam ao indivíduo filtrar o que realmente interessa a ele, identificando lixo informacional e *fake news*.

Estudo divulgado pela OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, em maio/2021, com a base no relatório *Leitores do Século 21 - Desenvolvendo Habilidades de Alfabetização em um Mundo Digital*, aponta que as habilidades de interpretação de texto dos alunos de 15 anos avaliados no Pisa, exame internacional aplicado pela OCDE em 2018 em estudantes de 79 países, inclusive no Brasil, estão aquém do ideal. Segundo o referido levantamento, no Brasil, apenas 33% dos estudantes conseguiram distinguir fatos de opiniões em uma das perguntas aplicadas no Pisa. Na média dos países da OCDE, esse índice era de 47%. Outro dado preocupante é que 40% dos alunos nessas nações foram incapazes de reconhecer os perigos de se clicar em links de e-mails de *phishing*, ou seja, são presas fáceis de criminosos virtuais. Quando o tema é habilidade de navegação, somente 24% dos educandos na média da OCDE apresentaram-na como eficiente, sendo que no Brasil esse índice cai para 15% dos alunos. A ausência da educação midiática na educação básica pode resultar em danos aos futuros

profissionais e ao indivíduo, no que diz respeito ao pleno exercício da cidadania. Embora aptas a ocupar cargos de complexidade, essas pessoas tornam-se vulneráveis ao ambiente dúbio e de desinformação, com efeito muitas vezes nefasto do uso inadequado da Internet e, sobretudo, das redes sociais digitais. Levando-se em consideração os dados da pesquisa da OCDE, os letramentos digital e informacional permitem que, não apenas os nativos digitais, mas também adultos, se tornem usuários críticos e responsáveis da tecnologia, evitando armadilhas e armazenando informações precisas. Indivíduos que possuem bom nível de letramento digital e letramento informacional são capazes de aproveitar ao máximo os dispositivos conectados à Internet, realizando pesquisas aprofundadas, colaborando online, comunicando-se efetivamente e desenvolvendo habilidades digitais relevantes para o mercado de trabalho. Por outro lado, ao utilizarem a Internet sem apropriação e de forma não-intencional, os sujeitos podem estar vulneráveis em relação à privacidade, *cyberbullying* e disseminação de informações falsas.

O termo *fake news* sagrou-se em nível mundial em 2016, durante a corrida presidencial dos Estados Unidos, na qual conteúdos falsos sobre a candidata Hillary Clinton foram compartilhados em larga escala pelos eleitores de Donald Trump. Allcott e Gentzkow (2016) definiram como *fake news* as “notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas, e podem enganar os leitores”. Em linha com esses autores, a Comissão Europeia (CE) considera *fake news* toda produção “criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público”. A palavra *fake* é nova no vocabulário, segundo o Dicionário Merriam-Webster. Até o século XIX, as nações de língua inglesa aplicavam *false news*, ao referirem-se a boatos difundidos em massa via internet.

Para implementar os letramentos digital e informacional, através da educação midiática, nas redes de ensino pública e privada do Brasil, é condição primordial que instituições educacionais reconheçam sua importância e integrem o ensino da educação midiática em seus currículos e compreendam a necessidade de atualização profissional de professores e gestores para esta finalidade. Em nível governamental já há o Decreto 11.362, de 1º de janeiro de 2023, que criou o departamento no Governo Federal voltado aos Direitos na Rede e à Educação Midiática. A atuação do órgão está discriminada no artigo 25 do Anexo I. Entre as funções do novo departamento estão as de desenvolver, promover e apoiar medidas de proteção a vítimas de violação de direitos nos serviços digitais de comunicação e auxiliar na proposição e na implementação de políticas públicas para

promoção do bem-estar e dos direitos da criança e do adolescente no ambiente digital.

OBJETIVO

Este artigo tem como objetivos explorar os impactos da educação midiática na identificação e desconstrução de *fake news*, investigar a influência da disciplina de educação midiática no uso intencional da Internet; destacar a relevância da educação midiática na formação de cidadãos críticos para o mundo midiático contemporâneo, apontar a necessidade de formação de docentes e gestores escolares neste sentido, recomendar a implementação da educação midiática (como disciplina ou transversalmente) na educação básica das redes de ensino pública e privada no Brasil, e contribuir para o debate acadêmico sobre a importância da educação midiática na educação básica e seus benefícios para a formação cidadã dos estudantes.

METODOLOGIA

A técnica utilizada neste estudo foi quali-quantitativa e consistiu na aplicação de um questionário estruturado por meio da plataforma *Google Forms*. A autora elaborou o questionário com 21 questões, sendo 12 objetivas e 9 abertas, com base nos objetivos do estudo e com a finalidade de avaliar a experiência dos estudantes em relação à disciplina de educação midiática e buscar compreender se os alunos gostariam de ter se apropriado do conteúdo da educação midiática, antes de terem chegado ao ensino superior, ou seja, na educação básica. A coleta de dados foi realizada entre os dias 23 de maio e 07 de junho de 2023, junto aos estudantes do 7º semestre do curso de jornalismo da ECRIA – Escola da Indústria Criativa da USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP. A escolha do referido grupo de alunos se deu pelo fato de ser composto por indivíduos com conhecimentos específicos sobre jornalismo e mídia, o que poderia proporcionar insights relevantes para a pesquisa, além do fato de terem tido a disciplina de educação midiática ao longo do primeiro semestre de 2023 – é importante ressaltar que a graduação na USCS é semestral e não anual. A Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) é uma instituição de ensino superior, fundada em 1968 e localizada na cidade de São Caetano do Sul (SP).

O ponto de vista qualitativo, de acordo com Minayo e Minayo-Gómez (2003), ocupa-se de um nível de realidade tratado por meio da história, da biografia, das relações, do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes e manejam técnicas variadas para o trabalho empírico. Ainda segundo Minayo (2016), a pesquisa qualitativa é um processo de trabalho em espiral que tem início com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto, dando, porém, origem a novas questões, não sendo apenas mera classificação de opinião de informantes, mas também a descoberta de seus códigos sociais a partir de símbolos, falas e observações. Denzin (2010) e Lincoln (2010) definem a pesquisa qualitativa como um campo de investigação que atravessa disciplinas, podendo ser considerado um grande guarda-chuva que recobre diferentes abordagens usadas para descrever, compreender e interpretar experiências, comportamentos, interações e contextos sociais.

Já a análise quantitativa, segundo Roesch (1996), busca empregar técnicas estatísticas em uma massa de dados, a partir dos quais é possível encontrar tendências, relações, correlações, elementos ou aspectos mais frequentes etc.

Após a coleta dos dados foi realizada análise descritiva dos resultados, apresentando-se as porcentagens das respostas para cada pergunta do questionário. Essa análise permitiu uma compreensão geral da percepção dos estudantes em relação à educação midiática e seus impactos, e sobre a percepção deles sobre a necessidade de sua implementação na educação básica como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e demais competências necessárias para lidar com os desafios e oportunidades do mundo midiático contemporâneo, gerados pela Internet.

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NA USCS

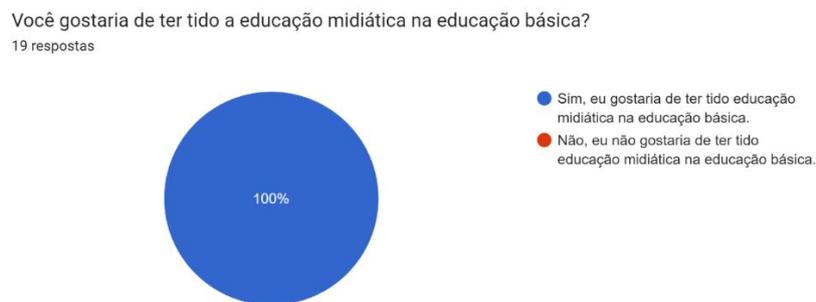
A referida disciplina de educação midiática foi implementada pela primeira vez na Escola da Indústria Criativa da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, no primeiro semestre de 2023, para os estudantes do 7º semestre de Jornalismo Noturno e retornou à grade no segundo semestre deste mesmo ano para os estudantes do 4º semestre de Jornalismo Noturno. Tem carga de 40 horas/aulas, distribuída ao longo de um semestre letivo, sendo ministradas 2 horas/aula semanais. Trata-se de uma disciplina teórico-prática, com objetivo geral de capacitar os(as) alunos(as) para a pesquisa, interpretação e produção de conteúdo de forma responsável e crítica e cujos objetivos específicos são

conceituar educação midiática e sua importância na Era Pós-Moderna; capacitar os(as) estudantes para análise de informações nas mídias e redes sociais digitais, visando o desenvolvimento da habilidade de localizar e desconstruir *fake news*; capacitar os(as) estudantes a serem multiplicadores sociais da educação midiática para a construção de uma sociedade com indivíduos mais críticos e seletos tanto em relação às produções consumidas via Internet, quanto em relação às suas próprias produções.

RESULTADOS DA PESQUISA

Entre os resultados da pesquisa obtidos com o levantamento realizado pela autora via *Google Forms*, nos moldes e período já especificados anteriormente, está a constatação que 100% dos respondentes gostariam de ter tido a educação midiática na educação básica, conforme Figura 1, abaixo:

Figura 1- Educação midiática



Fonte: Elaborada pela autora

Atrelada à questão acima, no Formulário *Google*, estava a seguinte pergunta aberta, com o propósito de buscar compreender os motivos que levaram os estudantes a darem a resposta que forneceram à questão alternativa: “O que teria sido diferente se você tivesse tido educação midiática na educação básica, e em que isso teria auxiliado você tanto nas pesquisas acadêmicas, uso de redes sociais, como no combate à *fake news*?”

Entre as 19 respostas à essa pergunta aberta, boa parte tem conteúdo similar às respostas da aluna que aqui chamaremos de 01, que afirmou: “Saberia analisar conteúdos e diferenciar as notícias manipuladas, ter um olho mais analítico para realizar a curadoria das informações na Internet, entenderia de maneira mais abrangente como estamos presos num mundo digital manipulado por nós mesmo, com

base nas bolhas e AI”; ou ainda a do aluno 02, que respondeu: “Eu não seria tão fácil de ser enganado, duvidaria de tudo, até averiguar e saber se o conteúdo é ou não verídico”. Para a estudante que aqui chamarei de 03, caso ela tivesse tido essa disciplina na educação básica: “Não teria achado que a minha bolha era a única correta, entenderia que existem mais pessoas além das que eu gosto e tenho proximidade, que podem me mostrar um outro lado. Teria feito trabalhos escolares com mais certeza na informação e não erraria possíveis coisas que já errei por ter feito uma pesquisa ‘meia boca’.”

Os estudantes do 7º semestre do curso de Jornalismo Noturno, do primeiro semestre de 2023 da USCS, reforçaram o entendimento deles de que oferecer letramentos digital e informacional por meio desta disciplina às crianças do ensino básico impactaria positivamente o desenvolvimento da criticidade para o uso da Internet, por meio das respostas à seguinte questão aberta: “Após ter tido essa disciplina, acredita que a educação midiática pode mudar a maneira como crianças e jovens usam a Internet, caso a educação midiática faça parte do currículo da educação básica? Explique sua resposta”.

A aluna que aqui chamaremos de 04 respondeu: “Acho que as escolas deveriam incluir a educação midiática em seus currículos pedagógicos; o retorno do investimento seria uma geração que sabe usar Internet e redes sociais. A propagação de *fake news* poderia ser facilmente reduzida. Muitos conflitos poderiam ter sido evitados se a educação midiática se fizesse presente no nosso País”. A resposta do aluno 05 seguiu na mesma direção: “Acredito que sim, se até hoje adultos causam problemas com o uso incorreto da Internet, crianças com total acesso sem supervisão também podem causar isto, com a educação midiática como parte do currículo elas podem praticar o uso correto, além de ensinar aos pais uma boa prática”. A estudante 06 também entende que o conhecimento promovido pela educação midiática seria de grande importância se ministrado na educação básica: “Sim, pois a Internet está 100% inserida nas rotinas da maioria das crianças. Ao mostrar a elas o poder que temos em nossas mãos e ensiná-las como utilizar de maneira correta, podemos avançar muito no conhecimento mental e emocional da sociedade”. A educanda 07 deu a seguinte resposta à mesma questão: “Sim, já que moldaria indivíduos mais conscientes e precavidos”. Ainda em relação à esta pergunta, estudante 09 afirmou que: “Sim, pode mudar. Na educação básica ninguém ensina como pesquisar ou usar as mídias, muitas crianças pesquisam na

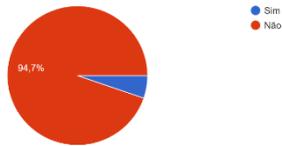
Internet e colocam nas atividades a primeira informação que veem. Exemplo dos meus irmãos que estão no sexto e quinto ano, todos os trabalhos têm referência da Wikipedia e quase nenhum outro site”. Já a resposta da aluna 03 para esta questão foi: “Sim! Com esse conhecimento, a taxa de golpes, crimes virtuais e até mesmo de preconceito irão diminuir. Mas acredito que o principal seja o pensamento crítico desenvolvido nessa nova geração pela educação midiática”. A estudante que aqui chamaremos de 10, também acredita em benefícios em ter educação midiática nos primeiros anos da educação básica: “É possível compreender a bolha gerada por algoritmos de outra forma e formar uma geração com pensamento crítico e consciente em relação ao uso da Internet”. À mesma pergunta, a avaliação da aluna 12 foi: “Com certeza. Quando algo é ensinado desde pequeno, é mais fácil para se aprender. Criar um ser humano crítico e com capacidade para identificar o que é real ou não, é bem mais fácil do que desconstruir tudo e refazer novamente”. A resposta do aluno 02 a esta questão foi: “Crianças e jovens possuem uma capacidade de aprendizagem maior que os adultos, então acredito que seja essencial para todos aprender como de fato se deve usar a Internet. Ainda mais por motivos de vivenciar a era das *fake news*”. A estudante 14 respondeu: “Sim, pois eles podem começar a utilizar as redes de forma mais responsável e empática, tendo consciência das ações e reações que podem proporcionar”.

E, no que se refere à necessidade da educação midiática no ensino básico, poucos respondentes relataram ter tido algum conteúdo ligado ao letramento digital ou ao informacional, conforme Figura 2, o que, segundo este estudo, sugere lacuna desse tipo de currículo escolar da educação básica. Os estudantes pesquisados também perceberam os benefícios que a educação midiática proporciona no que diz respeito ao uso intencional da Internet para trabalho, estudo e vida pessoal. Todos os respondentes afirmaram ter ficado mais fácil identificar e desconstruir *fake news*, após tomarem conhecimento dos conceitos e práticas da educação midiática, conforme na Figura 03:

Figura 2 - Orientação de uso da Internet

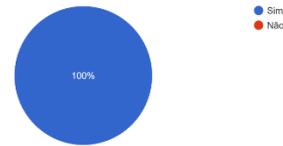
Figura 3 – Identificação de *fake news*

Na escola, na educação básica, você teve orientação por parte de professores sobre como pesquisar na internet, como a internet funciona (alg...lgência artificial) em alguma disciplina ou série?
19 respostas



Fonte: Elaborada pela autora

Após ter recebido o conteúdo de educação midiática, ficou mais fácil para você desconstruir uma informação para averiguar se é fake news?
19 respostas



Fonte: Elaborada pela autora

Para 100% dos respondentes, em questão alternativa, a disciplina de educação midiática impactou positivamente no comportamento deles em relação ao uso intencional da Internet. Atrelada a esta questão alternativa, no Formulário *Google* estava a seguinte pergunta aberta, com o propósito de compreender os motivos que levaram os estudantes a darem a resposta que deram: “Cite três mudanças específicas que você fez no seu comportamento em relação ao uso intencional da Internet após cursar a disciplina de educação midiática”.

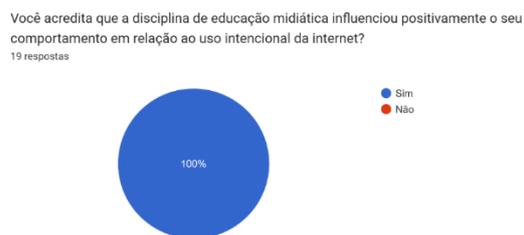
Entre as 19 respostas à questão aberta acima, boa parte tem conteúdo alinhado à afirmação da estudante 13: “Melhor percepção de *fake news*, pesquisar fora da minha bolha algorítmica e entender o real uso da educação midiática no meu dia a dia”. Já o estudante 09 reforça a aplicabilidade do conteúdo da educação midiática no dia a dia, com a seguinte resposta a esta questão: “Utilização de AIs de forma correta, curadoria de informações, e análise das plataformas digitais em relação ao conteúdo que oferecem”. As respostas sugerem que o conhecimento adquirido na disciplina contribuiu para que desenvolvessem habilidades críticas e competências necessárias para navegar no ambiente digital de forma segura e consciente.

Os resultados indicam ainda que a implementação da educação midiática na educação básica é necessária, uma vez que mesmo entre esse grupo de estudantes da graduação de jornalismo, que lida com conteúdos multimidiáticos diariamente como instrumento de estudo e trabalho, há déficit especialmente do letramento informacional, ou seja, entender como a Internet funciona e como usá-la de forma intencional. Quando questionados sobre “Quais foram os aspectos mais relevantes/aprendizados que você obteve com a disciplina de educação midiática?”, as respostas trouxeram afirmações muito parecidas com a da estudante 12, que entende que “A percepção da necessidade da educação midiática como um todo, não somente na graduação ou na formação de comunicadores”. Para esta questão, a educanda 04 respondeu: “Entender a importância

deste segmento educativo e no nosso cotidiano, somos pessoas mais saudáveis com esse conhecimento. E como a implementação da educação midiática nas escolas ajudaria a criar uma sociedade mais justa, talvez com menos preconceito e ódio nos ambientes digitais”. A resposta da aluna 11 foi: “Aprendi que devemos educar as pessoas (preferencialmente desde a infância) para que usem as redes sociais e a conexão com a Internet de maneira consciente”.

Além disso, o estudo revelou que 100% dos respondentes se sentem mais seguros em relação ao uso intencional da Internet após terem cursado a disciplina de educação midiática, conforme aponta a Figura 4. Já ao ser questionado sobre o aproveitamento do conteúdo da disciplina educação midiática, que engloba os letramentos digitais e informacionais, o grupo de alunos respondente informou que foi de bom a excelente, conforme Figura 5. Ambas as figuras estão abaixo:

Figura 4 - Segurança no uso da Internet



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 5 - Aproveitamento do conteúdo



Fonte: Elaborada pela autora

Na intenção de compreender as respostas à questão correspondente à Figura 5, a seguinte pergunta aberta foi apresentada no questionário aos estudantes: “Mencione um ou mais conteúdos da disciplina que você considerou mais útil ou interessante para o seu aprendizado em relação à educação midiática. Por quê esses conteúdos são relevantes a você, na sua opinião?”.

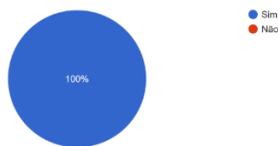
As respostas foram bastante similares entre elas e sugerem que o conteúdo da educação midiática fortalece o senso crítico e a habilidade em lidar com a Internet de forma intencional, como enfatizou a aluna 03: “Inteligência artificial: com essa inovação, precisamos de discernimento para usarmos com sabedoria, já que é uma ferramenta poderosa. *Fake news*: se todos tivessem educação midiática, não teríamos o compartilhamento massivo de informações falsas, principalmente em períodos

eleitorais. Infância: a matéria deveria ser incluída já na infância para que nossos jovens possam crescer sabendo em como a educação midiática pode nos ajudar, seja no combate à *fake news* e até mesmo para não cair em golpes digitais”.

Para identificar *fake news* em todos os formatos multimidiáticos, há necessidade de o indivíduo possuir bom senso crítico e analítico e saber desconstruir uma informação para chegar ao fato real. Neste sentido, os educandos respondentes consideraram que o conteúdo da disciplina educação midiática e sua prática auxiliam de forma contundente esse processo, conforme Figura 6. O resultado do levantamento também sugere que os letramentos digital e informacional, por meio da educação midiática, podem contribuir com a redução da circulação de desinformação em nossa sociedade, de acordo com a percepção dos estudantes respondentes, conforme Figura 7, ambas abaixo:

Figura 6 - Fake news

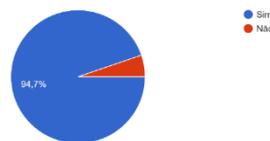
Após ter recebido o conteúdo de educação midiática, ficou mais fácil para você desconstruir uma informação para averiguar se é fake news?
19 respostas



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 7 - Redução da desinformação

Após ter tido a disciplina de educação midiática, acredita que se o conhecimento aprofundado a respeito do uso intencional da internet, por meio d...e crimes virtuais a curto ou médio prazos no País?
19 respostas



Fone: Elaborada pela autora

CONCLUSÃO

Embora a pesquisa realizada pela autora tenha sido realizada com um número limitado de estudantes, uma vez que a primeira turma a ter a disciplina de educação midiática na ECRIA da USCS tinha 30 educandos e 19 participaram da pesquisa, as respostas são bastante consistentes no que referente à importância da educação midiática para o desenvolvimento do senso crítico e analítico diante dos conteúdos da Internet, sobre seus meandros (algoritmos e bolhas), e para a facilitação de seu uso intencional e com apropriação. Também por meio das respostas, constatou-se que o grupo respondente gostaria de ter tido acesso à educação midiática durante a educação básica. Neste sentido, a educação midiática é pode ser ferramenta robusta para a promoção da cultura de paz, tolerância, inclusão, quebra de preconceitos e de discursos de ódio que permeiam

especialmente as redes sociais digitais.

Para que a educação midiática seja incorporada ao currículo das redes de ensino pública e privada no Brasil desde a educação básica, como uma disciplina ou de forma transversal, é preciso que os docentes sejam atualizados profissionalmente e se apropriem dos conteúdos, estratégias e ações que a educação midiática exige do professor. Além disso, o presente artigo também pretende contribuir para o fomento do debate acadêmico sobre a importância da educação midiática na educação básica e seus benefícios na formação dos estudantes.

É importante destacar que a educação midiática está em linha com habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas na educação básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A competência 5, Cultura Digital (BRASIL, 2018, p. 9), determina que os estudantes sejam orientados a:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Além dela, a educação midiática também possui ferramentas que auxiliam o desenvolvimento de outras competências como a 2, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, da BNCC (BRASIL, 2018, p. 9), que preconiza o exercício da investigação, análise crítica e criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

A competência 4, Comunicação, enfatiza a importância de que o educando esteja apto a utilizar diferentes linguagens. Isso se torna possível por meio da escuta, do diálogo e da argumentação (argumentação que, aliás, é a competência de número 7, no documento do MEC) (BRASIL, 2018, p. 9).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. **Social media and fake news in the 2016 election**. Journal of Economic Perspectives, Nashville, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. p. 213, tradução nossa. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211> . Acesso em 25 maio 23

COMISSÃO EUROPEIA. **Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comitê Econômico e Social Europeu e ao Comitê das Regiões: combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia**. Bruxelas: Comissão Europeia, 2018. Disponível em:

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52018DC0236> . Acesso em: 05 jun 23. p. 4.

DENZIN, Norman K. **Moments, mixed methods, and paradigm dialogs**. Qualitative Inquiry, v. 16, n. 6, p. 419-427, 2010.

FANTIN, M. **Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural**. In: Currículo sem Fronteiras. v. 12. n. 2. maio-ago. 2012b. pp. 437-452.

FANTIN, M. **Mídia-educação no currículo e na formação inicial de professores**. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. Campinas/SP: Ed. Papirus, 2012a.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. **Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica**. Educação em Revista, v. 26, n. 01, p. 41-56, 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. "**Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**." (2012).

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

LINCOLN, Yvonna S. "What a long, strange trip it's been...": Twenty-five years of qualitative and new paradigm research. v. 16, n. 1, p. 3-9, January 2010

MARTÍN-BARBERO, J. **Jóvenes: comunicación e identidad**. In: Revista Digital de Cultura da OEI. n° 0. fev, 2002. n. p. Disponível em: <http://www.oei.es/historico/pensariberoamerica/ric00a03.htm> . Acesso em: 22 de jun 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MINAYO-GÓMEZ, Carlos. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde** [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; TAQUETTE, Stella R. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. Physis. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 417-434, 2016.

OCDE, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Relatório Leitores do Século 21 – Desenvolvendo Habilidades de Alfabetização em um Mundo Digital**, com base no Pisa, exame internacional aplicado pela OCDE em 2018 em estudantes de 79 países ou territórios, inclusive no Brasil, divulgado em 26.05.2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/05/31/nativos-digitais-nao-sabem-buscar-conhecimento-na-internet-diz-ocde.ghtml> Acesso em: 28 de maio 2023

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

SELFE, C. L. **Technology and literacy in the twenty-first century: the importance of paying attention**. Chicago: Southern Illinois University Pres, 1999.

SILVA, W. R., & Reis, N. V. **Construção de práticas de letramento digital na formação inicial do professor de língua materna**. *Interfaces da Educação*, 8(24), 97-118, 2017

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira, and Jessica Camara SIQUEIRA. "**Information literacy–uma abordagem terminológica.**" (2012).

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação.** In: Revista Comunicação & Educação. n. 23. jan./abr. São Paulo: ECA/USP, 2002. p. 16-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734> . Acesso em: 29 de jun 2023

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e a formação de professores no século XXI.** In: Revista FGV online. v. 4 n. 1. 2014a. p. 19-34. Disponível em: <file:///C:/Users/Sandhra/Downloads/admin,+3+-+Educomunica%C3%A7%C3%A3o+e+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores.pdf> Acesso em: 03 de julho 2023

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação.** Revista Comunicação & Educação USP, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468> . Acesso em 13 jun 23.

SOUZA, V. V. Soares. **Letramento digital e formação de professores.** *Revista Língua Escrita*, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

VIEGAS, [Ludmila Seabra de Carvalho](#). **Educação Midiática na Base Nacional Comum Curricular: um estudo analítico.** UNB, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/34676/1/2022_LudmilaSeabraDeCarvalhoViegas_tcc.pdf . Acesso em 07 jun 23.